Globethics Repository



Dimensão religiosa presente no pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger [This religious dimension in the thought of German philosopher Martin Heidegger]

This page was generated automatically upon download from the Globethics Repository. More information on Globethics see https://www.globethics.net. Data and content policy of Globethics Repository see https://repository.globethics.net/pages/policy.

Item Type	Article
Authors	Toledo, Daniel;Sudário, Jimmy
Publisher	Universidade Federal de Juiz de Fora
Rights	Creative Commons Copyright (CC 2.5)
Download date	2026-11-19 21:36:12
Link to Item	http://hdl.handle.net/20.500.12424/154125

Editorial

A presente edição da *Numen:* revista de estudos e pesquisa da religião, composto por um dossiê dedicado à dimensão religiosa presente no pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger, vem consolidar uma linha de investigação há muito desenvolvida internamente no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Religião da Universidade Federal de Juiz de Fora (PPCIR-UFJF), abrindo um espaço de divulgação de pesquisas que possibilitou um profícuo intercâmbio de ideias com pesquisadores nacionais e internacionais. Entendemos que o dossiê poderia reivindicar certo pioneirismo temático, ao debruçar-se sobre um autor que, apesar de profundamente explorado no cenário nacional, ainda não recebeu a devida atenção quanto à sua valiosíssima inserção na área de filosofia da religião, principalmente quando comparado ao que já se produziu no cenário internacional.

O dossiê está composto por nove artigos em sua sessão temática, dois artigos em temática livre e uma resenha. O primeiro artigo do dossiê, de Daniel Toledo, intitulado *A tensão entre o "último Deus" e o "Deus da metafísica" em Heidegger,* procura não somente delimitar as distinções entre duas concepções fundamentais da deidade no horizonte heideggeriano, mas também aventar a hipótese de uma proximidade entre ambas, tendo assim por pretensão o questionar uma suposta separação radical entre o Deus da metafísica e "o último Deus", presumida, de maneira categórica, pelo próprio filósofo alemão. Com isso, o artigo reivindica não somente a assunção de uma dívida de Heidegger para com a tradição contra a qual se volta sob certo rigor, mas ainda também uma maior generosidade na contemplação de certos aspectos do Deus da tradição judaico-cristã.

O artigo de Paula Campos Alves, *A travessia do olhar: o acontecimento do ser entre deuses e homens*, estende a relação do "deus derradeiro" à figuração divina por meio da arte grega. Aqui a dimensão religiosa perfaz-se como contraponto à dimensão racionalizante da técnica moderna, procurando uma superação que possa remeter o pensamento a uma abertura originária da história do ser. Josias da Costa Junior, por sua vez, concentra sua investigação em um *tópos* instigante, de preciosa validade temática, em virtude não somente de se tratar de um campo fundamental para a dimensão religiosa em geral, quanto também por sua aparição singular já nas primícias do pensamento heideggeriano: a mística. Questão que, quando conjugada originariamente com a dimensão da experiência religiosa, mostrar-se-á essencial para o projeto de uma formulação hermenêutica que preservará um caráter permanente nos desenvolvimentos posteriores de toda a fenomenologia heideggeriana, a saber, o seu enraizamento fáctico-existencial. O mesmo recorte temporal é explorado pelo professor Artur Grupillo, em seu artigo *Fenomenologia da vida religiosa: história e método na interpretação das epístolas paulinas do jovem Heidegger*, que procura direcionar a retomada da fenomenologia da vida fáctica religiosa como resposta, histórica e metodológica, sobretudo, a determinadas tendências gnosiológicas de objetivação da dimensão existencial.

Ampliando o foco sobre a fase inaugural do filósofo, o professor Frederico Pieper, que se dedica à filosofia heideggeriana, procura, dentre as concepções de teologia que podem ser extraídas ao longo do pensamento de Heidegger, privilegiar aquela que contribui para uma compreensão hermenêutica da fé. A importância da proposta estende-se à possibilidade de uma fundamentação ontológica deste elemento a partir de sua compreensão existencial. Com isso, expõe-se uma questão de ordem crucial acerca do estatuto essencial da teologia enquanto "ciência" em sua relação com a filosofia fenomenológica. Problemática que, em seus desdobramentos mais profundos, atingirá a discussão acerca da possibilidade ou impossibilidade de aproximação entre ser e Deus.

O professor Renato Kirchner, da PUC-Campinas, mapeia a determinante passagem que nos conduz da fenomenologia filosófica à filosofia da religião, evidenciando como uma das mais influentes correntes filosóficas do século XX exigiu como um de seus corolários imprescindíveis uma forma peculiar de filosofia da religião, distanciando-se das tradicionais modalidades filosóficas e teológicas de investigação do fenômeno religioso em geral.

Voltando-se para a fase madura do filósofo, o artigo de Alexandre Marques Cabral, *Heidegger idólatra: a onto-teo-logia invertida do pensamento heideggeriano segundo Jean-Luc Marion*, apoia-se em um dos mais renomados intérpretes franceses do pensamento heideggeriano na atualidade para mostrar como a concepção ontoteológica da metafísica reincide, de maneira invertida, sobre a própria filosofia que a consolidou como alvo principal do processo de desconstrução da história do ser. Procura-se, assim, restituir uma segunda vertente possível de reapropriação da metafísica em meio ao soterramento tradicionalmente sofrido por esta, pelo qual, em medida *sui generis*, também Heidegger torna-se aqui responsável.

Retomando a problemática do "último Deus", Paulo Afonso de Araújo, que há muito conduz investigações acerca da filosofia da religião em Heidegger junto ao PPCIR da UFJF, procura destacar em que medida essa concepção de deidade oferece a mais radical alternativa de superação da tradição metafísica. O que exigirá apontar para uma nova possibilidade de relação entre o ser e a divindade preservada do risco de reincidência na imiscuição ontoteológica. Consumando a alternância do diálogo, que a esta altura já deve ter se feito evidente, o professor Paulo Sérgio Lopes retorna ao tema da fenomenologia heideggeriana aplicada à dimensão religiosa para não mais apenas delimitar a vida fáctica religiosa, mas agora para remontar essa chave de compreensão à subsistência da pergunta pela deidade em uma determinada relação, sobretudo hermenêutica, com o sentido da experiência humana para além da morte de Deus.

Abordando questões que fazem parte da sessão temática, temos a resenha de Jimmy Sudário Cabral do primeiro volume da obra de

Alexandre Marques Cabral, *Niilismo e Hierofania: uma abordagem a partir do confronto entre Nietzsche, Heidegger e a tradição cristã.*

Dois artigos compõem a sessão temática livre: *A polêmica oculta com Adler em O conceito de angústia,* de Jon Stewart, professor no Søren Kierkegaard Research Centre e *O ethos luterano e a filosofia do romantismo alemão*, de Fabiano Lemos, professor na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. O artigo de Jon Stewart coloca em questão a tese, comum entre os scholars, de que Kierkegaard, em *O conceito de angústia*, estaria engajado em uma "batalha implacável contra Hegel". O autor procura argumentar que apesar de parecer à primeira vista que Hegel seja o principal alvo de crítica, sob um exame mais atento, poderíamos considerar que muito pouco do pensamento de Hegel está realmente presente ali. A contribuição de Fabiano Lemos procura localizar, no horizonte de sentido luterano, elementos que foram imprescindíveis para a composição sistemática do Romantismo Alemão. O artigo apresenta a tensão performativa entre uma "interioridade espiritual", encetada pelo monge agostiniano, e a subjetividade moderna, tão cara a praticamente todo o panorama intelectual posterior.

De maneira pretensiosa, o ensejo comum, que acreditamos poder ser aqui aduzido, repousa na esperança de que este conjunto de textos apresentados contribua, de uma maneira geral e cada qual a partir de uma identidade própria, não somente para o maior reconhecimento, em nosso cenário nacional, da importância das questões de filosofia da religião internas ao pensamento de Heidegger, mas também que, reciprocamente, permita que tais questões lancem luzes singulares sobre as investigações acerca da dimensão religiosa em geral.

A todos desejamos uma boa leitura, contando com sua habitual colaboração nas sugestões à revista e na sua divulgação.

Prof. Dr. Daniel Toledo (Responsável pelo número)
Prof. Dr. Jimmy Sudário Cabral (Editor da Revista)